



CNaPPES.22

8º Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas
no Ensino Superior

E-book

CNaPPES 2022 **8º Congresso Nacional de** **Práticas Pedagógicas no** **Ensino Superior**

14 e 15 de julho de 2022



Escola Superior de
Enfermagem de Coimbra

Ficha Técnica

Título

CNaPPES 2022 - 8º Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas no Ensino Superior

Editora

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Equipa Editorial do E-book

Maria do Céu Mestre Carrageta

Rui Filipe Lopes Gonçalves

Hugo Leiria Neves

Ana Maria Pacheco Mendes Perdigão Costa Gonçalves

Maria da Alegria Gonçalves Simões

Apoio e Revisão Documental

Gabinete de Apoio aos Projetos

Centro de Documentação e Informação

Maquetização e Adaptação de Design

Gabinete de Comunicação e Imagem

1a Edição - julho 2023

ISBN

978-989-35129-3-7



CNaPPES.22

8º Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas
no Ensino Superior

E-book

CNaPPES 2022 **8º Congresso Nacional de** **Práticas Pedagógicas no** **Ensino Superior**

14 e 15 de julho de 2022



Escola Superior de
Enfermagem de Coimbra

Agradecimentos

A Comissão Organizadora do CNaPPES.22 agradece:

- Aos autores das comunicações;
- Aos revisores dos resumos e dos artigos;
- Às Comissões Coordenadora, de Programa e Organizadora;
- A todos os funcionários não docentes que colaboraram no CNaPPES e no E-book;
- À Escola Superior de Enfermagem de Coimbra;
- A Todos os que tornaram possível este “projeto”.

Os nossos sinceros agradecimentos!

Índice

Nota Introdutória	XI
Organização	XIII
Programa	XV
Artigos	1
 Inovação – Inovação e desenvolvimento curriculares; Inovação institucional	
Uso do smartphone e do tablet em Histologia prática	3
José Manuel Neves; Lígia Gomes	
Introdução à Docência Universitária - Um ciclo de formações da Universidade do Porto	9
Catarina Sousa; Maria Pinto; Rita Sinde	
One Health/ Saúde Única - Contributo da Educação em Enfermagem num mundo em Mudança Climática	17
Ana Paula Teixeira de Almeida Vieira Monteiro	
O impacto do líder de grupo nas aulas laboratoriais	24
Ana Luísa De Sousa-Coelho; Mónica T. Fernandes	
Design thinking method for cocreation process	31
Ana Pereira; Sandrina Moreira; Adrienn Tóth	
Inovar na Formação de Professores – a metodologia CienTE	37
Margarida Quinta e Costa; Isilda Monteiro; Vítor Ribeiro	
Este é o seu gabinete; boa sorte!	43
Ricardo Gonçalo	
Inovação no Desenvolvimento do Curso Online Acessível a Todos (MOOC) sobre “Redes Ultra-densas 5G e sua Evolução”	48
Fernando J. Velez; Manuel Lopez-Morales; David Alejandro Urquiza-Villalonga; Diego Gonzalez-Morin; Ana Armada	
 Tecnologias – na sala de aula, em projetos transversais	
Grafos de aprendizagem através de tecnologia digital	57
Helena Brás; Amélia Caldeira; Alzira Faria; Isabel Figueiredo; Alexandra Gavina; Isabel Pinto; Ana Júlia Viamonte	
Comunidade RED: Primeiros passos de uma comunidade de prática na área das tecnologias digitais em educação	63
Adriana Cardoso; Joana Souza	
 Desenvolvimento de valores e deontologia	
Avaliação distribuída com recurso a Portefólio: o caso especial de uma atividade de aprendizagem supra curricular no domínio da formação ética	71
Inês Nascimento	
Questões de integridade científica na formação pré-graduada nas ciências da vida	82
Pedro Dias Ramos; Maria do Rosário Almeida; Maria Strecht Almeida	

Experiências em unidades curriculares específicas – didática das UC

Journal Club como estratégia pedagógica na formação de estudantes de enfermagem em Ensino Clínico	91
Catarina Alexandra Rodrigues Faria Lobão; Isabel Maria Pinheiro Borges Moreira; Maria do Céu Mestre Carrageta; Rui Filipe Lopes Gonçalves	
Aprendizagem Baseada em Projeto para a Sociedade na formação para a docência	97
Elsa Ribeiro-Silva; Celina Salvador-García; Xavier Francisco-Garcés; Beatriz Gomes	
Seminário em aulas de psicologia da saúde no curso de enfermagem: Percepção do sentido da interdisciplinaridade	107
Ana Paula Forte Camarneiro	
Maior Diversificação de Atividades, Maior Integração de Perfis de Estudantes	112
Paulo Sérgio Bogas	
Ensino de Matemática no Ensino Superior pós-Covid	119
Ana Júlia Viamonte; Isabel Pinto [†]	
Mini-testes com perguntas diferentes para cada aluno no Moodle	125
Sandra Gaspar Martins	
Implementação de um modelo pedagógico de estudos de caso: colaboração entre estudantes e profissionais de Farmácia em atividade	132
Fernando Moreira; Ângelo Jesus; Ana Isabel Oliveira; Cláudia Pinho; Marlene Santos; Patrícia Correia; Rita Oliveira; Agostinho Cruz	
Utilização da espectrofotometria ultravioleta-visível como técnica adequada para o ensino de validação de métodos analíticos	138
Fernando Moreira; Patrícia Correia	
Trabalho por Projeto: Conceção de uma consulta de Enfermagem para adolescentes recorrendo a ferramentas tecnológicas	145
Ana Maria Poço Santos	
Heteroavaliação de trabalhos académicos teóricos de pesquisa por estudantes universitários durante um workshop online	151
Fátima Leal	
Journal Club Enquanto Estratégia Pedagógica em Ensino Clínico	157
Rosa Maria dos Santos Moreira; Teresa Maria Campos Silva; Júlia Maria das Neves Carvalho; Ana-Bela de Jesus Roldão Caetano; Ana Maria Poço dos Santos; Cláudia Patrícia da Costa Brás; Marlene Isabel Lopes; Catarina Sofia da Silva Cortesão; Elsa Maria Vieira Veloso; Helena Sofia Duarte; Sónia Margarida dos Santos Coelho	
O modelo de ensino e aprendizagem sala de aula invertida na componente de prática laboratorial: Suporte tecnológico e interação presencial	163
Anabela Mendes; Maria Eulália Novais; Maria José Gois Paixão; Cristina Saraiva; Sónia Colaço; Maria João Delgado; Fernanda Bernardo; Delmira Pombo	
Journal Club: quais as áreas de interesse dos estudantes de enfermagem?	170
Rui Gonçalves; Maria do Céu Carrageta; Marília Neves; Catarina Lobão	
Desenvolvimento de Competências Transversais	
Business-University collaboration in designing Work-based experiences	177
Rita Payan-Carreira; Hugo Rebelo; Luís Sebastião; Margarida Máximo	

Aprendizagem Baseada em Projeto para a Sociedade na formação para a docência

Elsa Ribeiro-Silva¹
Celina Salvador-García²
Xavier Francisco-Garcés³
Beatriz Gomes⁴

¹Universidade de Coimbra, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

¹Centro de Investigação em Desporto e Atividade Física

¹Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX

²Departamento de Pedagogía y Didáctica de la Ciencias Sociales la Lengua y Literatura, Universidad Jaume I, Castellón, España

elsasilva@fcdef.uc.pt

<http://orcid.org/0000-0002-3688-2960>

salvadoc@uji.es

<https://orcid.org/0000-0003-0776-8760>

³Facultad de Ciencias de la Actividad Física y el Deporte, Universidad de Valencia, Valencia, España

xavierfcogarcés@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-7402-6444>

⁴Universidade de Coimbra, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

⁴Centro de Investigação em Desporto e Atividade Física

beatrizgomes@fcdef.uc.pt

<https://orcid.org/0000-0003-2885-7666>

Resumo

Este estudo debruça-se sobre o uso de metodologias ativas de aprendizagem e, em particular, da Aprendizagem por Projeto para a Sociedade, na formação inicial de professores, e os efeitos formativos tanto nos futuros professores como nos seus alunos. O trabalho consiste na apresentação de parte do Projeto Olímpada Sustentada: *ninguém deve ser deixado para trás*, desenvolvido durante o Estágio Pedagógico em Educação Física, 2021-2022, e que se traduziu no desenvolvimento de um subprojeto dentro daquela metodologia, a qual implica a existência de aprendizagem através da prestação de um serviço à sociedade, por cada um dos 22 núcleos de estágio. Os trabalhos realizados dividiram-se por oito temas, sendo que, na impossibilidade de serem apresentados na totalidade, nos focámos exclusivamente na Inclusão, já que foi o mais representado. Os oito trabalhos pertencentes a este tema apresentaram dois grandes objetivos: possibilitar a experiência de modalidades desportivas adaptadas, a estudantes sem deficiência, visando a sua compreensão sobre as exigências das mesmas, e a possibilidade de prática desportiva a estudantes/cidadãos com deficiência, visando colocá-los em situação de equidade com os seus companheiros sem deficiência. Os resultados evidenciaram um significativo valor formativo para todos os envolvidos, quer os futuros docentes como os seus alunos.

Palavras-Chave: Aprendizagem por Projeto para a Sociedade, Inclusão, Formação de professores

1. Contextualização

As metodologias ativas de aprendizagem são inúmeras e surgiram como reação ao ensino tradicional, centrado no professor como o detentor do conhecimento, visando uma forma de ensino-aprendizagem centrada no aluno enquanto agente da construção daquela aprendizagem.

O Projeto que apresentamos desenrolou-se a nível do ensino superior universitário, com alunos estagiários em Educação Física, e baseou-se numa metodologia ativa designada em espanhol por *Aprendizaje-Servicio*, mas que decidimos traduzi-la para Aprendizagem por Projeto para a Sociedade (ApPS), para não ser confundida com a aprendizagem em serviço, que no nosso país assume outro significado.

1.1. Aprendizagem Baseada em Projetos para a Sociedade

Face à transformação universitária, que as atuais necessidades do mundo e da sociedade exigem, a universidade e o ensino nela ministrado devem assumir o papel de formar e continuar a formar futuros cidadãos capazes de viverem juntos numa sociedade que está mudando a passos largos. Neste sentido, a ApPS emerge como uma abordagem pedagógica alinhada com estas ideias, fazendo já parte de diferentes currículos no ensino superior que advogam a incorporação de novas abordagens metodológicas que estão empenhadas em formas experimentais e activas de aprendizagem (Chiva-Bartoll & Gil-Gómez, 2018).

Assim, a ApPS posiciona-se como uma abordagem educacional alinhada com uma cultura democrática e participativa, despertando o interesse dos estudantes em tomar parte activa na vida pública e promover a coexistência cívica face aos diferentes desafios colocados pela sociedade actual (Martínez-Lozano et al., 2018). Neste sentido, a ApPS tem vindo a consolidar-se como uma abordagem capaz de satisfazer processos de (auto)-reflexão e acção pedagógica em diferentes disciplinas, promovendo a aprendizagem dos estudantes, centrando-se nas competências transversais e servindo de base para a formação profissional a partir de uma abordagem crítico-transformativa (Richards et al., 2012). Esta mesma ideia foi defendida, há já quase trinta anos, por Bringle e Hatcher (1995, p.112) quando definiram a ApPS como uma experiência educativa baseada em cursos creditados, na qual os alunos participam numa actividade de serviço organizada e atendente a necessidades identificadas na comunidade, e reflectem sobre essa actividade e o serviço prestado, adquirindo assim uma maior compreensão do conteúdo do curso, uma apreciação mais ampla da unidade curricular onde foi realizado, e, com isto, um maior sentido de responsabilidade cívica.

Em linha com esta definição, esta abordagem metodológica permite o desenvolvimento da capacidade crítica dos estudantes, uma vez que estes desenvolvem de forma activa um projeto de apoio à sociedade que visa responder às necessidades reais da comunidade social. Com base nesta experiência educacional, os estudantes reflectem sobre o serviço realizado, gerando assim um conhecimento muito mais lato do assunto em que todo o processo se baseia (Maravé-Vivas et al., 2019). Esta é uma metodologia de formação muito difundida, sobretudo a nível da produção bibliográfica, nas diferentes áreas científicas do ensino superior, nomeadamente nas Ciências do Desporto e Educação Física (CDEF), onde o presente estudo se desenrolou.

1.2. Aprendizagem Baseada em Projetos para a Sociedade na área das Ciências do Desporto

A ApPS tem sido implementado em diferentes matérias e unidades curriculares dentro da área das Ciências do Desporto em geral, bem como na formação para a docência em Educação Física. Esta abordagem pedagógica contém os elementos necessários para ser

considerada como um modelo pedagógico transformador corporizado através da ligação estabelecida entre teoria e prática, de modo a gerar uma interdependência promissora do processo ensino-aprendizagem.

A literatura no domínio das CDEF destaca os efeitos positivos que a participação em iniciativas baseadas na ApPS podem ter nesta área do conhecimento, entre os quais, a melhoria das competências profissionais e sociais (Pérez-Ordás et al., 2021), o crescimento e amadurecimento pessoal dos estudantes e o seu desenvolvimento como cidadãos críticos (Chiva-Bartoll et al., 2019), o significativo incremento das competências pedagógicas (Capella-Peris et al., 2020) e, ainda, o aprofundamento dos conhecimentos pedagógicos (Marttinen et al., 2020).

Apesar dos muitos aspectos positivos, a implementação da ApPS nas CDEF também comporta certas limitações que, em grande medida, estão subjacentes ao próprio modelo. Estas incluem a curta duração das intervenções e a sua adaptação às necessidades dos agentes envolvidos, bem como a abordagem do processo de reflexão que deve ser desenvolvida pelo pessoal docente-investigador e abordada pelos participantes. Em qualquer caso, isto não invalida o seu valor formativo, recentemente salientado em várias revisões sistemáticas sobre aquela metodologia de aprendizagem (Chiva-Bartoll et al., 2019; Pérez-Ordás et al., 2021). Assim, pode afirmar-se que a área das CDEF e, mais especificamente, a área da formação para a docência em Educação Física, surge como uma das mais ajustada ao uso da ApPS, a fim de dar resposta à transformação na educação superior exigida pela sociedade, promovendo uma educação projectada na comunidade social, capaz de favorecer mudanças e oportunidades de aprendizagem que se prolonguem no tempo.

1.3. Apresentação do Projeto

O Projeto que aqui se apresenta, designado de Olimpíada Sustentada (POS), foi desenvolvido na unidade curricular de Estágio Pedagógico, do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (MEEFEBS) da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, visando uma educação sustentável onde a formação dos estagiários seja o mais pluricompetencial possível, longe do papel do estudante como um consumidor de conteúdos, mas que aconteça de forma contextualizada, tornando-se significativa para os formandos e dando-lhes a autonomia (e com ela a responsabilidade), de construir as suas aprendizagens, esperando que resultem em professores melhor preparados para ensinarem os alunos do futuro.

Com ele pretendeu-se também atender a uma das ambições da Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentado, que é a da eficácia das instituições, nomeadamente, as que se dedicam ao ensino superior.

Assim, o POS consistiu na proposta, aos 22 núcleos de estágio do ano letivo de 2021-2022, do desenvolvimento de um subprojeto onde, independentemente do seu tema ou estrutura, fossem mobilizados os três grandes Valores Olímpicos (Excelência, Respeito e Amizade), os quais também implícitos nos objetivos sociais da referida Agenda, já que nela se promove a paz e a justiça social.

Ainda, com o objetivo de se alargar o espectro de temas possíveis de serem desenvolvidos pelos núcleos de estágio, permitindo que cada um fosse ao encontro das especificidades, necessidades e/ou realidades dos distintos contextos escolares, optou-se por um tema/lema englobante do Projeto: *“ninguém deve ser deixado para trás”*.

Tal como referimos anteriormente, aquela metodologia de aprendizagem implica que os eventos tenham alguma duração e que terminem numa sessão de celebração, pelo que o POS teve o seu encerramento na Jornada de Encerramento do Projeto Olimpíada Sustentada: *ninguém deve ser deixado para trás*, realizada em junho de 2022, mês de comemoração do

Dia Olímpico, e que consistiu numa exposição dos 22 posters, correspondentes aos 22 subprojetos desenvolvidos e à respetiva apresentação pelos autores.

Este Projeto fez ainda parte do ***Proyecto Interdepartamental de Metodología Aprendizaje-Servicio (ApS) en contextos vulnerados de la Comunidad de Madrid: Educación Inclusiva, Justicia Social y Desarrollo Sostenible***, financiado pela Universidade Autónoma de Madrid.

2. Descrição da prática pedagógica

Como referimos, o POS resultou em 22 subprojetos, os quais se dividiram por oito grandes temas: Inclusão (8 subprojetos), Preocupações ambientais (5 subprojetos), Igualdade de género (2 subprojetos), Saúde e bem-estar (1 subprojeto), Desenvolvimento dos Valores Olímpicos e sociais (4 subprojetos), Património cultural e relação intergeracional (1 subprojeto) e Comunidades de aprendizagem (1 subprojetos).

Face à extensão do Projeto, o presente artigo foca-se apenas nos subprojetos respeitantes à temática da Inclusão, já que foi o mais representado.

2.1. Objetivos e público-alvo

Este Projeto pretendeu promover uma educação superior sustentável, multicompetencial, contextualizada e significativa para os estagiários, alargando a sua formação através do aumento da sua autonomia e responsabilidade para construírem as próprias aprendizagens, a fim de que se tornem professores capazes de ensinar ao longo de toda a carreira profissional, fazendo-os perceber, através de uma experiência real e contextualizada, que a sua ação ultrapassa a sala de aula, competindo-lhes serem intervenientes ativos nas aprendizagens dos seus alunos para a solidariedade, a equidade, a justiça social e a paz.

Os oito subprojetos que se debruçaram sobre a Inclusão implicaram a participação de oito escolas cooperantes do ensino básico e secundário, assim como, de 26 professores de Educação Física, dos quais oito eram professores cooperantes, 24 estudantes-estagiários, três professores do ensino especial e seis orientadores de estágio da faculdade.

A par destes intervenientes diretos ainda contámos com a participação indireta das famílias dos alunos e de várias instituições públicas e privadas (centros de saúde, escolas de apoio a cidadãos com deficiência, Municípios, etc.), para além do Comité Olímpico de Portugal, parceiro privilegiado do Projeto.

2.2. Metodologia

A ApPS parte de três ideias fortes:

1. Para a aprendizagem ser significativa não é suficiente analisar e refletir sobre a realidade, é também necessário um trabalho que “obrigue” a uma implicação direta e comprometida no contexto.
2. Para educar em valores não é suficiente transmiti-los através de discursos sobre conceitos e comportamentos considerados corretos, é necessário experienciá-los.
3. Parte de um entendimento de cidadania em que ser cidadão é comprometer-se de maneira ativa e contribuir para uma melhor qualidade de vida da sociedade em geral.

Assim sendo, os projetos desenvolvidos no seu âmbito deverão obedecer às seguintes quatro condições:

- a) Visar um serviço em prol da sociedade, podendo tomar formas muito diversas, como por exemplo: preocupações ambientais, contributo para melhorar a vida de indivíduos socialmente desfavorecidos ou preocupações de inclusão de indivíduos com deficiência.
- b) Estender-se temporalmente por vários dias, semana ou meses.
- c) Ser experiencial
- d) Encerrar com a celebração dos resultados, envolvendo todos os participantes.

Considerando estas condicionantes e o facto de ser a primeira vez que estávamos a desenvolver um projeto deste tipo, o trabalho foi moroso e complexo, devido ao elevado número de implicados, mas também porque era nosso objetivo seguir uma metodologia de trabalho que fomentasse a autonomia, a criatividade, a inovação e a responsabilidade dos estagiários, a par das características ou necessidades de cada uma das oito escolas cooperantes envolvidas.

Assim o POS desenvolveu-se em sete fases:

- 1) Proposta do Projeto pela coordenadora do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário;
- 2) Ação de formação para estagiários e orientadores sobre as características da ApPS;
- 3) Reflexão e conceção dos subprojectos por cada um dos núcleos de estágio;
- 4) Reunião geral de apresentação e discussão dos subprojectos;
- 5) Desenvolvimento dos subprojectos, implicando a avaliação pelos participantes e a elaboração de um relatório crítico-reflexivo pelos organizadores, com a respetiva autoavaliação sobre as aprendizagens obtidas e o valor do Projeto para a sua formação;
- 6) Elaboração de um póster científico de apresentação de cada subprojecto;
- 7) Celebração/encerramento do POS com a exposição dos pósteres e sua apresentação à comunidade da faculdade e universidade em sessão expressamente organizada para tal e integrada nas comemorações do Dia Olímpico, contando com a presença de representantes do Comité Olímpico de Portugal (COP), de parceiros entretanto implicados e de entidades convidadas.

O Projeto foi desenvolvido em constante diálogo entre a coordenadora do Mestrado e os estudantes estagiários, orientando-os nos respetivos projetos para a ApPS, dado tratar-se de um conteúdo que estavam a contactar pela primeira vez e, portanto, ainda não consolidado.

2.3. Avaliação

A fase de implementação de cada subprojeto na escola foi da responsabilidade do núcleo de estágio, tendo implicado uma reflexão crítica dos estagiários ao longo do seu desenvolvimento, de forma a recolherem informações para eventuais ajustamentos, e a produção um relatório reflexivo final, em grupo, sobre os pontos fortes e fracos do seus projetos, dos efeitos nas aprendizagens dos respetivos alunos e na sua própria formação, em linha com a proposta de avaliação em ApPS de Santos-Pastor e Matínez-Munoz (2019).

Quanto à avaliação dos estagiários, o desenvolvimento do subprojecto por cada núcleo de estágio foi obrigatória, tendo a sua avaliação sido qualitativa e dentro da dimensão atitude ético-profissional.

Esta dimensão é uma das quatro dimensões de avaliação do Estágio Pedagógico, sendo, no entanto, transversal às outras três, já que os seus parâmetros se aplicam a todo o desempenho do estagiário em contexto escolar, durante o ano letivo.

De entre os seus 10 parâmetros que o respetivo referencial de avaliação conta, esta tarefa focou-se essencialmente nos seguintes:

- Compromisso com as aprendizagens dos alunos
- Compromisso com as próprias aprendizagens
- Autoformação e desenvolvimento profissional
- Disponibilidade para os alunos e para a escola
- Trabalho em equipa
- Inovação das práticas pedagógicas e documental
- Análise crítica e reflexiva

3. Resultados, implicações e recomendações

Passando a uma breve apresentação de cada um dos oito subprojetos (quadro1), começamos por ressaltar que optámos por codificar o nome das escolas cooperantes (EC n.º...), de forma a manter o seu anonimato, fazendo corresponder o mesmo número ao respetivo núcleo (núcleo n.º...), nos trechos que mobilizámos dos relatórios reflexivos finais.

Tabela 1

Apresentação dos subprojetos

Designação do Subprojeto	Duração	Objetivo	Descrição da(s) atividade(s)
EC n.º 1: <i>Um Passo para a Inclusão</i>	1 dia	Sensibilizar os alunos sem deficiência para as dificuldades e potencialidades das pessoas com deficiência e desenvolvimento da amizade, respeito, excelência, igualdade, coragem e determinação.	Prática de atividades desportivas (Voleibol sentado, Boccia e Jogos Lúdicos) em equipas que integravam alunos com e sem deficiência
EC n.º 2: <i>Natação Adaptada</i>	1 dia	Proporcionar a cidadãos com deficiência as mesmas experiências e oportunidades das oferecidas a alunos sem deficiência, promovendo a equidade e a inclusão.	Experiência, por jovens com deficiência de uma Associação de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental, de um conjunto de atividades aquáticas ajustadas às suas competências.

EC nº 3: Unidos pelo Boccia	3 meses	Promover a inter-relação entre alunos com e sem deficiência através da prática regular de Boccia	Treinos semanais de Boccia tendo culminado com um torneio com a participação de todos os alunos, seguido de um lanche convívio organizado pelo núcleo de estágio.
EC nº 4: Mega-Atléticos	4 sessões de duas horas	Proporcionar prática desportiva adaptada a alunos com deficiência (jogos lúdicos).	Melhorar as respetivas capacidades coordenativas e condicionais, e colocá-los em equidade com os jovens sem deficiência
EC nº 5: Allympics	1 dia	Experiência, por alunos sem deficiência, de duas modalidades desportivas adaptadas: Voleibol sentado, com bolas adaptadas, e Petanca.	Levar os alunos sem deficiência a sentirem as dificuldades que aquelas modalidades colocam e a perceberem as capacidades que exigem.
EC nº 6: SENTIR - o corpo alcança o que a mente acredita	5 semanas	Atividades desportivas com vista ao bem-estar de toda a comunidade educativa.	Desenvolvimento, através da formas jogadas, do bem-estar e da saúde da população escolar, onde se integraram 35 alunos com espectro de autismo.
EC nº 7: Desporto Inclusivo	4 tardes	Experiência da prática de diversas modalidades desportivas paralímpicas, por alunos sem deficiência	Dar a conhecer à comunidade escolar algumas das modalidades paralímpicas, fazer os praticantes sentirem o seu nível de exigência e promover a inclusão e o respeito pelos cidadãos com deficiência
EC nº 8: Atitudes de Alunos Sem Deficiência Face à EF Inclusiva	1 semana	Prática de modalidades desportivas paralímpicas em todas as aulas de Educação Física.	Dar a conhecer aos alunos algumas modalidades paralímpicas e fazê-los sentir o seu grau de exigência.

As reflexões finais dos estagiários envolvidos apontaram, de uma forma geral, para um sentimento de sucesso relativamente ao seu projeto, baseando-se nas opiniões recolhidas dos implicados (quase sempre alunos), assim como da própria perceção sobre o elevado valor formativo que teve para si, enquanto futuro professor, e para os seus alunos.

Valor formativo para o professor estagiário

”Este projeto revelou-se importante para a nossa formação, uma vez que o contacto com alunos sujeitos a medidas adicionais permitiu compreender de que forma podemos trabalhar e aplicar estratégias para os integrar numa aula de Educação Física e na atividade física em geral.” (núcleo 3)

”(...) mas também a mim, enquanto futura professora de EF, me permitiu perceber o valor de outras formas de ensinar, num ensino que se pretende inclusivo, equitativo e sustentado.” (núcleo 4)

”Percebemos que na Petanca, devido ao facto de ser um desporto de precisão e estratégia, onde os alunos não tinham vantagem sobre as alunas, a motivação foi muito maior, com todos a demonstrarem muito interesse e curiosidade.” (núcleo 5)

Valor formativo para os respetivos alunos

“() tendo mesmo afirmado (os alunos) que nunca se tinham apercebido como aquela modalidade desportiva adaptada era difícil, reconhecendo as capacidades e competências que os praticantes têm de ter.” (núcleo 5)

“(...) o efeito nos comportamentos e atitudes face à deficiência por parte dos nossos alunos foi sendo cada vez mais evidente à medida que o projeto se ia desenrolando ()” (núcleo 7)

”No final da atividade houve um reflexão entre os participantes e os professores estagiários, onde foi perceptível uma alteração nas formas de pensar e agir dos alunos sem deficiência para com os alunos com deficiência.

É de realçar que a maioria respondeu que gostaria de voltar a realizar esta atividade num futuro próximo.” (núcleo 8)

Assim, foi perceptível que, apesar da existência de um tema que os unia - a Inclusão, a grande diversidade de estruturas, contextos, populações-alvo, parcerias, objetivos a atingir, (), que os oito trabalhos apresentaram, representou, simultaneamente, uma limitação, mas também uma oportunidade, na medida em que, embora tendo colocado maiores dificuldades de coordenação e mesmo de avaliação, cada núcleo/escola pôde ir ao encontro dos seus interesse e necessidades, o que valorizou o Projeto.

Numa primeira reflexão sobre estes resultados, consideramos que a formação prévia fornecida a todos os intervenientes sobre a APpS foi decisiva e que futuras iniciativas formativas dentro desta metodologia de aprendizagem ganharão com o alargamento da duração daquela formação inicial.

4. Conclusões e Recomendações

Em conclusão, tendo sido a primeira vez que trabalhámos dentro desta metodologia ativa de aprendizagem, consideramos que, apesar de alguns dos subprojectos não se terem enquadrado em pleno nela (curta duração das atividades, reduzido número de parcerias e escassa interdisciplinaridade, e.g.), no cômputo geral, todo o processo foi positivo, quer para as comunidades escolares onde foram desenvolvidos, quer para a formação destes futuros professores de Educação Física (e respetivos alunos), que assim puderam implementar uma das demandas dos atuais referenciais educativos, que é o ensino por projeto.

Embora distintos, todos estes oito exemplos se focaram na Inclusão, dividindo-se entre a sensibilização de alunos sem deficiência para as dificuldades e capacidades de indivíduos com deficiência e a oferta de oportunidades de prática desportiva a jovens com deficiência.

Em qualquer das situações o objetivo formativo para os futuros professores de Educação Física foi alcançado, dado que, apesar de alguma resistência inicial sobre o trabalho acrescido que esta tarefa poderia representar, foi unânime o valor que lhe reconheceram no seu final, consistindo no ponto forte deste Projeto.

Pensamos que as universidades, apesar de genuinamente preocupadas com os Ojetivos de Desenvolvimento Sustentado, estão, sobretudo, sensíveis à elaboração de programas globais, muitos deles concorrentes a financiamento, mas não tanto às metodologias de formação dos seus alunos (Batista et al., 2021), facto que poderá justificar o interesse limitado dos orientadores de estágio pelo POS.

A eficácia das instituições de formação, apelo que é feito na Agenda 2030, mede-se pelo seu ensino sustentado, rentabilizando recursos para ensinar melhor, e para a sustentabilidade, formando para ela.

Esta metodologia de APpS é aplicável a qualquer área científica, sendo o “serviço à sociedade” desenvolvido dentro das respetivas especificidades.

Neste sentido, terminamos recomendando a consulta dos estudos divulgados pela *Sociedad Científica de la Red de Investigación en Aprendizaje-Servicio en Actividad Física y Deporte Para la Inclusión Social* (<https://riadis.es/>), cujos investigadores, partindo da Atividade Física e Desportiva, têm em comum a utilização desta metodologia de aprendizagem (APpS) para o avanço do conhecimento relativo à inclusão de diferentes coletivos em situação de exclusão socio-económica, sócio-cultural, sócio-geográfica, associados à idade ou outros.

5. Referências Bibliográficas

- Batista, P., Santos-Pastor, M. L., Dias, T., & Ribeiro-Silva, E. (2021). Aprendizaje basado en desafíos sociales en la formación universitaria: Experiencias pedagógicas en Portugal y España, *Estudios Pedagógicos*, 47(4), 271-286. <https://doi.org/10.4067/S0718-07052021000400271>
- Bringle, R. G., & Hatcher, J. A. (1996). Implementing service learning in higher education. *The Journal of Higher Education*, 67(2), 221-239. <https://doi.org/10.1080/00221546.1996.11780257>
- Capella-Peris, C., Gil-Gómez, J., & Chiva-Bartoll, O. (2020). Innovative analysis of service-learning effects in physical education: A mixed-methods approach. *Journal of Teaching in Physical Education*, 39(1), 102-110. <https://doi.org/10.1123/jtpe.2019-0030>
- Chiva-Bartoll, O., Ruiz-Montero, P., Martín Moya, R., Pérez López, I., Giles Girela, J., García-Suárez, J., & Rivera-García, E. (2019). University Service-Learning in Physical Education and Sport Sciences: A systematic review. *Revista Complutense de Educación*, 30(4), 1147-1164. <https://doi.org/10.5209/rced.60191>
- Chiva-Bartoll, O., & Gil-Gómez, J. (2018). *Aprendizaje-servicio universitario: Modelos de intervención e investigación en la formación inicial docente*. Ediciones Octaedro.
- Maravé-Vivas, M., Gil-Gómez, J., & Chiva-Bartoll, O. (2019). Factores que influyen en las actitudes cívicas de docentes en formación desarrolladas a través del aprendizaje-servicio: Un estudio en el área de expresión corporal. *Bordón: Revista de Pedagogía*, 71(3), 169-183. <https://doi.org/10.13042/Bordon.2019.68338>
- Marttinen, R., Daum, D. N., Banville, D., & Fredrick, R. N. (2020). Pre-service teachers learning through service-learning in a low SES school. *Physical Education and Sport Pedagogy*, 25(1), 1-15. <https://doi.org/10.1080/17408989.2019.1670153>
- Martínez-Lozano, V., Medero-Aguilar, N., Ibáñez-Ruiz del Portal, E., & Sánchez-Sánchez, M. C. (Eds.). (2018). *El Aprendizaje Servicio en la Universidad: Una metodología docente y de investigación al servicio de la justicia social y desarrollo sostenible*. Comunicación Social. Ediciones y Publicaciones. <http://hdl.handle.net/10433/6323>
- Pérez-Ordás, R., Nuviala, A., Grao-Cruces, A., & Fernández-Martínez, A. (2021). Implementing service-learning programs in physical education: Teacher education as teaching and learning models for all the agents involved: A systematic review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(2), 669. <https://doi.org/10.3390/ijerph18020669>
- Richards, A. K., Wilson, W. J., & Eubank, L. (2012). Planning a service-learning program to benefit children with disabilities. *Journal of Physical Education, Recreation & Dance*, 83(7), 32-45. <https://doi.org/10.1080/07303084.2012.10598810>

Santos Pastor, M. L., & Martínez Muñoz, L. (2019). La evaluación formativa y compartida en Aprendizaje-Servicio: Un ejemplo en formación inicial del profesorado. *Revista Infancia, Educación y Aprendizaje*, 5(2), 595-600. <https://doi.org/10.22370/ieya.2019.5.2.1783>

United Nations (2015). *Transforming our world: The 2030 agenda for sustainable development*. <https://sdgs.un.org/es/2030agenda>